

DISCIPLINAS INICIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA: UMA ANÁLISE DO CONSÓRCIO DAS TEORIAS DO CURRÍCULO.

Autor (1) Crelison Nelson Hermenegildo Alves;

Orientadora (1) Maria Aparecida Vieira de Melo.

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Educação a Distância

(crelisonalves@gmail.com; m_aparecida_v_melo@hotmail.com)

Resumo: O presente trabalho reflete sobre as teorias educacionais que permeiam a organização do trabalho pedagógico em sala de aula. Sabendo que dentre as várias teorias educacionais que subsidiam a matriz curricular das disciplinas de um curso, sempre há uma teoria com maior ênfase pedagógica, isto é, que norteia o fazer pedagógico do formador. Diante disto, nosso interesse foi saber que teoria educacional mais assentada no fazer pedagógico em sala de aula, na modalidade da educação a distância no curso de licenciatura em Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Sendo assim, este trabalho problematizou por meio de um procedimento analítico-argumentativo o *layout* do ambiente virtual de aprendizagem das disciplinas que compõem o 1º e 2º período do Curso de Licenciatura em Física. Pretendeu assinalar, por meio da análise arqueológica do discurso a teoria curricular que mais se destacou imageticamente, bem como por meio dos discursos, conforme as orientações das realizações das atividades. A partir da análise, constatamos que a teoria curricular predominante nas disciplinas analisadas foi a crítica, mas as disciplinas da área de exatas estavam mais próximas da teoria tradicional, e que, nas práticas pedagógicas, não há influência de uma única teoria. Sugerimos que o ideal seria que houvesse uma “sinfonia” das teorias, preservando os acertos já difundidos e inserindo novas características. Esperamos ter contribuindo com a reflexão sobre a educação a distância, enquanto uma modalidade educacional inovadora, mas que ainda se encontra ancorada em teorias educacionais curriculares tradicionais que envaidecem a prática pedagógica da transmissão do conhecimento.

Palavras-chave: Educação a distância; Análise arqueológica do discurso; Teorias educacionais curriculares.

INTRODUÇÃO

Com a modernização da sociedade surgem novos anseios e necessidades dos estudantes, como o uso das tecnologias emergentes na dinâmica do ensino-aprendizagem. Uma resposta para esta demanda é o ensino a distância (EAD), que permite o encontro dos atores no processo educacional em tempos e/ou lugares distintos, flexibilizando no tempo e espaço a dinâmica do processo de transformação (TEDESCO, 2010).

Independentemente do nível ou da modalidade de ensino, é necessário que exista um currículo para nortear a trajetória educativa das várias disciplinas existentes. O currículo, portanto, é o caminho que permite ao indivíduo alcançar as habilidades e competências desejadas no processo educativo em cada disciplina

(SILVA, T. T. 2013).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Sabendo que existem diferentes teorias do currículo que podem ser implementadas nos diversos níveis e modalidades de ensino, nosso objetivo foi investigar e identificar quais teorias curriculares, segundo Silva, T. T. (2013), são predominantes nas disciplinas ofertadas nos períodos iniciais do curso Física na modalidade EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e se há alguma correlação entre estas disciplinas e com outros saberes. Para isso, compilamos em palavras-chave os atributos de cada teoria curricular, analisamos os discursos das relações de ensino-aprendizagem gerados entre os professores e alunos de cada disciplina, que estão registrados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), relacionamos as teorias do currículo às disciplinas em questão, e, por fim, verificamos se as disciplinas – objeto de estudo – estavam entrelaçadas entre si e/ou com outros saberes.

Para analisar os discursos do AVA, utilizamos a análise arqueológica do discurso (AAD), uma ferramenta analítica científica de investigação proposta por Michel Foucault. Esta ferramenta propõe o afastamento da compreensão de um falso conhecimento objetivo e de ilusões da subjetividade pura e escava o apreender e compreender de uma arqueologia das práticas que fazem de nós aquilo que somos (FOUCAULT, 2014).

Segundo Silva, T. T. (2013), as teorias do currículo podem ser classificadas como: **Clássica:** Modelo empregado no período medieval e renascentista, essencialmente humanista, com forte influência religiosa, que valorizava as obras artísticas e literárias (principalmente greco-latinas), e estava voltada para o homem (gênero masculino) adulto. **Tradicional:** Ampliou o acesso à educação para os jovens, crianças e passou a tolerar a mulher no processo. Segundo esta teoria, a sociedade está segregada em duas classes sociais: capitalistas e trabalhadores. Os processos educativos são conduzidos pela lógica e racionalismos, fortemente influenciados pela teoria da administração de Taylor, tornando o indivíduo cada vez mais mecânico e repetitivo. O tradicionalismo também traz a valorização do ensino técnico (para atender as demandas de mercado) na classe operária, onde a disciplina é imposta pela força do aparelho de estado (como polícia e justiça) ou pela ideologia (como a religião e a família), para manter o *status quo*. Os conhecimentos eruditos que eram valorizados na teoria clássica são cerceados da classe dominada (trabalhadores) e se tornam acessíveis apenas para a classe dominante (capitalistas). **Crítica:** Denuncia a exploração da classe social burguesa sobre o proletariado, influenciado por Karl Marx, deslocando a atenção da economia para a valorização do indivíduo. Nesta teoria há o fomento da reflexão, questionamento do senso comum, luta das classes sociais, do posicionamento político, da democracia e autonomia do estudante. A teoria crítica ainda apresenta a revelação do currículo oculto que coexistia de forma dissimulada na teoria tradicional

e que muitas vezes camuflava comportamentos antiéticos, vergonhosos, preconceituosos e injustos, como o favorecimento do filho do prefeito em relação ao filho do zelador em uma premiação escolar. **Pós-Crítica:** Amplia as denúncias realizadas pela teoria crítica, incluindo as injustiças sociais no campo ideológico: identidade, gênero, etnia e sexualidade e propõe como solução a participação ativa na política, buscando ações em defesa dos grupos discriminados ou minoritários. Ainda acredita que para mudar o *status quo*, a tolerância e o respeito não são suficientes, e que deve ser dado ênfase e tratamento diferenciado para os grupos anteriormente excluídos socialmente, mesmo que sejam minoritários, como por exemplo quotas para negros em seleção de concursos públicos. **Pós-Colonial**¹: É um movimento de resgate e valorização da cultura nativa de um local ou nação e combate a cultura dos povos colonizadores (sejam estas provenientes do período colonial ou da influência econômica atual). Os movimentos afrodescendentes, por exemplo, reivindicam a legitimidade das manifestações culturais (artísticas, religiosas, identitárias) que foram marginalizadas por séculos pela cultura europeia dominante nos países colonizados. No Brasil esta teoria foi apoiada por Paulo Freire que denunciou a exaltação da cultura da classe dominante, exploração econômica e ocupação dessa classe por meio da força militar, e como fruto dessas denúncias foram criadas datas comemorativas como o dia do índio, do negro, festas juninas, etc.

Quadro 1: Compilação das principais teorias do currículo e seus atributos.

Atributos avaliados	Teorias do currículo				
	Clássica	Tradicional	Crítica	Pós-Crítica	Pós-Colonial
Tipo de currículo	Humanista	Concentrado nos conteúdos	Reflexivo	Social	Identidade
Valor Social	Propriedade/Fé	Trabalho	Indivíduo	Grupo social	Nacionalidade
Pedagogia	Erudita	Reprodutiva	Libertadora	Inclusiva	Auto afirmativa
Papel do estudante	Discípulo	Passivo	Ativo e Participativo	Multiplicador	Incorporar a cultura originária
Papel do professor	Mestre	Ativo	Ferramenta de Transformação	Mediador	Fomentar a cultura nativa
Relacionamento estudante-professor	Ditatorial	Monólogo	Dialética	Participativa	Solidária
Cultura Predominante	Religiosa/Erudita	Classe dominante	Popular	Diversidade	Nativa

¹ Também denominado decolonial segundo WALSH, 2018.

Conexão entre disciplinas	Ausente	Áreas afins	Presente	Presente	Presente
Papel da escola	Manutenção da estrutura Patriarcal	Manter o <i>status quo</i>	Transformadora	Fortalecer os grupos minoritários	Promover a independência genuína e profunda

Fonte: Criado pelo autor, baseado em SILVA, T. T. (2013).

METODOLOGIA

A ferramenta AAD foi aplicada nesta pesquisa para escavar o discurso de forma profunda e ampla. Segundo Foucault (2014), os discursos – constituídos por enunciados – devem ser analisados dentro de um contexto e estratificando a intenção do autor, sendo assim necessário conhecer o local e o período em que foi produzido o discurso.

No entendimento de Silva, E. J. L. (2014) um dado enunciado tem quatro principais características: 1- Identificação referencial do discurso: o local e o período do enunciado, são cruciais para configurar a dimensão política, educacional, econômica, social, etc.; 2- Sujeito enunciativo ou autor: é uma função determinada (podendo até ser exercido por indivíduos distintos) ou é uma função vazia (ou seja, não possui um proprietário) e o discurso é o criadouro onde serão forjados objetos que com a técnica da AAD serão expostos. Assim, pode-se entender que o sujeito enunciativo é uma função ocupada em dado momento para poder proferir determinado enunciado; 3- Relacionamento entre os enunciados: É a existência do campo/domínio associado, que oportuniza ao enunciado ser diferente de um conjunto de signos, de uma frase e de uma proposição. O campo associado é o que possibilita que o enunciado constitua uma teia de relações com outros enunciados, ou seja, não há um enunciado isolado, mas uma interação com outros, estão entrelaçados; 4- Materialidade do enunciado: O enunciado possui uma existência material que pode ser um texto, fato, ilustração, áudio, charge, palavras, frases e outros. Para Foucault, a materialidade é constitutiva do próprio enunciado, o enunciado precisa ter uma substância, um suporte, um lugar e uma data.

Assim, os temas dos discursos foram analisados e diagnosticados, listando as causas, efeitos e relações entre os mesmos, revelando as dispersões e similitudes². Para a AAD os temas estão de alguma forma relacionados e não abruptamente separados, ou seja, existem transições e não cortes.

² No caso em que puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (um ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos por convenção, que se trata de uma formação discursiva [...]. (FOUCAULT, 2014, p. 47).

Nosso campo de pesquisa foram os fóruns de discussões das disciplinas iniciais do curso de licenciatura em Física presentes no AVA da UFRPE as quais são: Matemática Básica, Tecnologia Aplicada à Educação à Distância, Fundamentos Filosóficos Históricos e Sociológicos da Educação, Cálculo I – Física, Química Geral e Prática de Leitura Interpretação e Produção de Textos. Os autores dos discursos eram os alunos, tutores e professores que se manifestaram no AVA durante as propostas pedagógicas de cada disciplina ofertada nos períodos 2017.2, módulos 1 e 2 e 2018.1, módulo 1.

Os discursos em cada disciplina (objeto de estudo) foram submetidos ao método da AAD e, a partir da análise, foi possível atribuir características às disciplinas que permitiram relacioná-las às teorias educacionais predominantes em cada uma delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para caracterizar e classificar a interpretação dos discursos escavados nas disciplinas em estudo, foram utilizados como critérios de classificação os nove atributos presentes na compilação das teorias do currículo (Quadro 1).

A seguir, apresentamos a análise de cada disciplina:

Em **Matemática Básica**, foi constatado a partir dos discursos que o **tipo de currículo** era centrado nos conteúdos, onde o esforço dos alunos era canalizado em resolver as listas de exercícios. O **valor social** predominante foi a realização individual, a satisfação pessoal era motivada pelo domínio do conteúdo. A **pedagogia** identificada foi do tipo reprodutiva, pois o foco era a realização da lista de exercícios. O **papel do estudante** era ativo e participativo no que diz respeito a reivindicações de outras metodologias de aprendizagens, e passivo quanto ao não questionamento crítico de qual o fim daquele conhecimento, por outro lado o **papel do professor** era ativo apresentando as atividades que deveriam serem realizadas. O **relacionamento estudante-professor** pode ser caracterizado pela dialética, nos fóruns os alunos tinham liberdade de fazerem suas queixas junto ao professor. A **cultura predominante** foi da classe dominante, pois não havia esforço em mudar o *status quo*; e erudita, pois após os alunos sinalizarem a necessidade por videoaulas, o professor disponibilizou algumas e em outro momento os próprios alunos divulgaram outras. No que diz respeito a **conexão entre as disciplinas** constatou-se uma aproximação com as disciplinas de áreas afins apresentando

interdisciplinaridade³ com a disciplina de Física, onde o professor pontuou que os conhecimentos adquiridos na disciplina poderiam ser aplicados nas disciplinas de Física, mas os alunos ficavam focados em como fazer os exercícios e, portanto, não havia uma atividade reflexiva neste aspecto. Quanto ao papel da escola, neste caso, foi de manter o *status quo* uma vez que se posicionou de forma indiferente em relação aos movimentos sociais. Diante destas características a teoria curricular que melhor descreve esta disciplina é a tradicional.

Na análise do discurso da disciplina **Tecnologia Aplicada à Educação à Distância (TAED)** foram observados dois **tipos de currículo**: crítico, pois os alunos fizeram avaliações críticas acerca do ensino a distância expondo pontos positivos e negativos, constatando assim a capacidade de reflexão da realidade em que estão inseridos e social, onde pode ser observada a preferência dos alunos pela modalidade a distância em detrimento da modalidade presencial, devido os custos de tempo, dinheiro, mobilidade e pouca ou nenhuma flexibilidade existente neste tipo de graduação.

Foram identificados três tipos de **valor social** nessa disciplina, o trabalho (alguns alunos declararam que já possuíam uma graduação e que estariam ampliando sua formação profissional), grupo social (os alunos motivavam uns aos outros e denunciavam os preconceitos com a modalidade de ensino EAD por parte da sociedade) e nacionalidade (nesta disciplina os alunos combatiam o estrangeirismo).

A **pedagogia** foi do tipo inclusiva, sendo identificado que vários estudantes teriam sua formação prejudicada ou não poderiam cursar uma graduação, não fosse a EAD, e auto afirmativa, pois foi questionado por parte dos discentes o uso de termos em inglês, evidenciando o senso crítico e uma postura típica do currículo pós-colonialista.

O **papel do estudante** foi identificado como ativo e participativo (os alunos expunham suas opiniões e críticas e se posicionaram desejando sucesso e realizações dos objetivos pessoais), e multiplicador (os alunos compartilharam vídeos evidenciando a solidariedade no processo cognitivo). O **papel do professor** foi do tipo mediador, pois foi possível perceber que eles incentivaram os alunos do início até o desfecho da disciplina, produzindo discursos de confraternização.

³ A interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora (JANTSCH; BIANCHETTI, 2002). Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LENOIR; HASNI, 2004). Por último, ela tem a ver não apenas com um trabalho de equipe, mas também individual (KLEIN, 1990).

O **relacionamento estudante-professor** foi caracterizado tanto pela dialética, pois foi possível observar uma abertura na comunicação em ambas as direções, quanto de forma participativa e solidária, pois verificou-se nos fóruns de discussão a participação tanto de alunos quanto de professores se posicionando de forma coparticipante nos diálogos e, além disso, foi possível perceber a preocupação dos professores em relação ao feedback dos alunos no que diz respeito a compreensão da avaliação.

Quanto a **cultura**, foram predominantes a erudita e a popular, uma vez que como ferramenta pedagógica houve o uso de vídeos (que podemos caracterizar como uso de artes cênicas), e é sabido que o uso das artes foi muito explorado no currículo clássico e foram feitas menções a festas populares, religiosas e comemorativa (como Carnaval, Natal e Ano Novo, respectivamente), o que caracteriza sensibilidade a movimentos socioculturais. A **conexão entre as disciplinas** foi constatada nos discursos com a disciplina de Fundamentos Filosóficos Históricos e Sociológicos da Educação, e temas de informática e tecnologias.

O **papel da escola** neste caso consistiu em exercer a função transformadora, pois os alunos foram desafiados a enfrentar o preconceito que a sociedade ainda tem em relação ao ensino a distância. Esta disciplina evidenciou por meio dos discursos que tem características de todas as teorias curriculares, mas as que predominaram foram as teorias crítica e pós-crítica.

Na disciplina de **Fundamentos Filosóficos Históricos e Sociológicos da Educação (FFHSE)**, o tipo de currículo se enquadrou em reflexivo, pois os alunos foram convidados a fazer uma reflexão pessoal de suas vidas acadêmicas, sobre filmes propostos e até sobre o próprio curso nos fóruns de discussão. O indivíduo e a sociedade foram os **valores sociais** identificados: o indivíduo com suas aspirações pessoais, onde professora da disciplina expôs sua experiência de vida e sugeriu que cada aluno falasse um pouco de sua história acadêmica, estreitando assim os laços e mantendo um relacionamento mais humano e pessoal, e a sociedade com abordagem de temas como o meio ambiente, e os fatores que influenciam no sistema da aprendizagem. A **pedagogia** foi enquadrada como libertadora, pois nos fóruns de discussão os alunos eram estimulados a formarem um senso crítico sobre as mídias televisivas, internet e a construir sua própria visão de mundo. O **papel do estudante** foi classificado como ativo e participativo, onde os alunos expõem suas opiniões e críticas. O **papel do professor** foi visto como ferramenta de transformação, pois questiona as motivações, comportamento e modo de pensar dos alunos fomentando o senso crítico e autonomia.

O **relacionamento estudante-professor** é caracterizado pela dialética e é evidenciado nos fóruns de discussões. A **cultura** predominante foi caracterizada pelo uso de filmes e, portanto, remete ao

uso das artes (neste caso cênica) característico do currículo clássico. No que diz respeito a **conexão entre as disciplinas** as atividades da disciplina FFHSE estavam relacionadas a temas de física, história⁴, biologia, meio ambiente e saúde, caracterizando a interdisciplinaridade e a abordagem de temas transversais.

O **papel da escola** foi exercer a função transformadora pois o aluno era confrontado com o *status quo* e eram propostas reflexões e mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente e comportamentos sociais para tornar a sociedade sustentável e mais humana. As características desta disciplina nos permitiram inferir que ela está mais relacionada com a teoria curricular crítica.

Na disciplina de **Cálculo I - Física**, extraímos dos discursos que o **tipo de currículo** se enquadrou em tradicional, onde os alunos se concentravam nos conteúdos. O **valor social** predominante foi o trabalho, onde o saber fazer era o destaque. A **pedagogia** era do tipo reprodutiva, visto que as atividades propostas eram basicamente a resolução de listas de exercícios que exigiam do aluno o raciocínio lógico e repetição de procedimentos para fixar o assunto.

O **papel do estudante** foi do tipo ativo e participativo, pois nem tudo que era proposto pela professora era tomado como verdade, e os alunos manifestavam seu ponto de vista; também solicitavam atividades para fixar a matéria.

O **papel do professor** era do tipo ativo, pois os professores apresentavam as atividades que deveriam ser realizadas. O **relacionamento estudante-professor** foi caracterizado pela dialética. Nos fóruns os alunos foram estimulados pela professora a exporem suas dúvidas, mantendo uma interação no grupo.

A **cultura predominante** é o da classe dominante, pois as movimentações sociais (greve dos caminhoneiros ocorrida na época de vigência das disciplinas, que tinha como uma de suas reivindicações a redução dos preços do combustível) foi percebida como uma interferência nas atividades acadêmicas, e não se constatou nenhum posicionamento político nestes eventos sociais. No que diz respeito a **conexão entre as disciplinas** constatou-se uma aproximação com as disciplinas de áreas afins como a de Matemática Básica e Física, na primeira o discurso indicou que esta disciplina é uma continuidade da disciplina Matemática Básica, o que pode transmitir ao aluno a ideia de continuidade de um processo educativo; na segunda foi explorado

⁴ “Não chega a ser cidadão quem não consegue se orientar no mundo em que vive, a partir do conhecimento da vivência das gerações passadas.” (FAUSTO, 1995, p. 13).

nas avaliações a interdisciplinaridade com a disciplina de Física. O **papel da escola** é manter o *status quo* uma vez que se posicionou com indiferença em relação aos movimentos sociais. Portanto a teoria curricular nesta disciplina se polariza na tradicional.

Na disciplina de **Química Geral** foi observado que o **tipo de currículo** se apresentou concentrado nos conteúdos, onde os alunos se detinham no material didático sugerido e realização de exercícios. O **valor social** predominante para este caso foi o trabalho, pois o domínio do conteúdo era visto como chave para ser um profissional de destaque. A **pedagogia** foi dos tipos reprodutiva e libertadora, o foco está na resolução de problemas e em paralelo o professor provoca os alunos com enunciados como: *“Como tenho afirmado, infelizmente o nosso ensino é dogmático, se ensina ciência como se fosse religião, e os discípulos não apreendem, apenas aceitam (por fé) o que é dito pelo Professor (autoritarismo do conhecimento). Entretanto, a história tem mostrado que as grandes descobertas ou ideias ocorreram justamente por se tentar compreender ou mesmo questionar o que estava estabelecido”*. O **papel do estudante** foi ativo e participativo, pois os alunos solicitaram mídias para a fixação do assunto e questionaram sobre aplicações no cotidiano da química. Foi observado também a colaboração dos alunos ao disponibilizarem material didático aos demais colegas, evidenciado o papel ativo e em outro momento questionando teorias, não aceitando alguns conceitos, o que destaca o potencial de autonomia do aluno na construção do seu saber. O **papel do professor** foi de transformação, ao ser possível identificar um estímulo ao senso crítico dos alunos. O **relacionamento estudante-professor** foi caracterizado nos fóruns pela dialética entre professor-aluno e um posicionamento crítico dos alunos em relação ao material de apoio (videoaulas) disponibilizado pelo professor. No entanto, o livro texto foi elogiado por apresentar a química de forma contextualizada.

A **cultura predominante** foi o da classe dominante, pois as movimentações sociais (paralisação dos caminhoneiros) foram percebidas como uma interferência nas atividades acadêmicas. Assim como na disciplina de Cálculo I- Física, não houve um posicionamento político por parte dos alunos nem do professor. Por outro lado, foi proposto pelos alunos alternativas para contornar os problemas na restrição de mobilidade naquele período, evidenciando o não conformismo com o *status quo* e a busca de solução. No que diz respeito a **conexão entre as disciplinas** foi possível constatar a interdisciplinaridade com a disciplina de Física na explicação dos fenômenos. O **papel da escola** foi de transformação, pois os conteúdos apresentados tinham como fim a inovação ou a geração de questionamentos. Embora a disciplina de Química Geral tenha apresentado algumas

características do currículo tradicional, a maioria de suas características identifica com as teorias do currículo crítico.

Na disciplina de **Prática de Leitura Interpretação e Produção de Textos (PLIPT)**, pela análise do discurso constatamos que **tipo de currículo** se enquadrou como social, onde foi dada ênfase a leitura, percepções sociais e contextualização da leitura e escrita na internet. Foram identificados dois **valores sociais**, o indivíduo, pois nos discursos os alunos externaram que o ato de ler não é comum porquê as instituições e o mercado não incentivam e grupo social, porque mesmo que parte dos alunos tenham declarado não gostar de ler, todos concordaram que a leitura é algo benéfico, que as mudanças deveriam partir de cada um e que a leitura estimula o senso crítico, como se pode observar nos diálogos abaixo retirados (na íntegra) do AVA:

“Existe uma grande discussão de que pessoas das exatas não gostam de ler. Falando sobre mim, realmente leio pouco, deveria ler bem mais. E vocês, qual a opinião sobre a pergunta?” Aluno A

“Realmente eu não gosto de ler. Mas estou começando a ler.” Aluno B

“Na minha opinião e entendo bem dessa maneira, mas o que eu vejo é diferente. Na verdade, o que eu acho é que o pessoal de exata, não gosta de” Aluno C

“Não gostar de ler na área de exatas é um erro, pois existe interpretações, como montar uma equação a partir de um dado problema. Parece difícil, mas para quem tem um hábito contínuo de leitura não é.” Aluno D

Na disciplina PLIPT também foi constatada a abordagem de temas relacionados ao meio ambiente. A **pedagogia** foi do tipo libertadora, onde os alunos eram confrontados a fazer uma releitura crítica do meio em que conviviam. O **papel do estudante** foi do tipo ativo e participativo, já que eles podiam expor suas experiências e reflexões. O **papel do professor** foi o de transformação, estimulando senso crítico e o hábito de leitura nos alunos. O **relacionamento estudante-professor** foi caracterizado pela dialética, um ambiente onde todos tinham a liberdade de se expressarem. Foram três as **culturas predominantes**, a erudita (onde foi constatado no discurso, além da leitura, o uso da dramaturgia e da charge como ferramentas pedagógicas), tradicional (onde se constata uma certa resistência a algumas expressões usadas nas redes sociais e internet) e a diversidade multicultural proporcionada pelo hábito da leitura. No que diz respeito a **conexão entre as disciplinas**, constatou-se conexão com as disciplinas de Sociologia, Física, Biologia, e com temas transversais como o meio ambiente. O **papel da escola** foi de transformação pois os alunos eram alertados para as constantes transformações da sociedade e o papel social de cada um tem na sociedade. Diante destas evidências podemos classificar esta disciplina como crítica.

Constatamos contradições na educação a distância enquanto modalidade inovadora, por ser gerenciada com práticas tradicionais, principalmente nas disciplinas de cunho lógico e raciocínio. É surpreendente que nenhuma disciplina se enquadrou de forma predominante na teoria pós-colonial, o que denuncia que o ensino precisa se desvincular das teorias mais usuais e valorizar os saberes tradicionais dos povos nativos como defende WHALSH (2013).

CONCLUSÕES

Diante dos discursos, foi possível caracterizar qual teoria curricular tinha influência predominante em cada disciplina analisada. Ficou constatado que a teoria curricular predominante nas disciplinas analisadas foi a teoria crítica, no entanto as disciplinas da área de exatas destoaram desta estatística por terem um posicionamento mais tradicional na ótica das teorias curriculares. Em relação a interdisciplinaridade, vimos que as disciplinas de humanas procuram interagir com o maior número de disciplinas, enquanto as disciplinas de exatas tendem a se conectar com as disciplinas de mesma área do saber, e nada mais.

Os resultados obtidos também demonstram que nas práticas pedagógicas não há a influência exclusiva de uma única teoria pedagógica, mas sim uma “sinfonia” de teorias pedagógicas.

Acreditamos, a partir dos resultados obtidos, que as teorias curriculares estão inter-relacionadas, onde não há ruptura abrupta e sim transições, pois uma teoria nova não deve anular as virtudes da teoria anterior. Deve haver uma continuidade incluindo as novas características e preservando os acertos já difundidos, havendo uma sobreposição.

Assim, diante das análises feitas neste trabalho (tanto das teorias curriculares, quanto dos discursos), propomos uma fusão das seguintes características das teorias: valorização das artes (dança, pintura, dramaturgia, leitura) da teoria clássica, repetição (teoria tradicional) para fixação de procedimentos e conceitos do ensino tecnicista nas disciplinas de exatas, fomento da reflexão e pensamento crítico da teoria crítica, sensibilidade aos movimentos sociais e políticos da teoria pós-crítica, valorização da cultura popular e identidade de povo/nação das teorias críticas e pós-colonialista, respectivamente.

Desta forma teremos uma “sinfonia” de teorias curriculares, interagindo de forma harmoniosa, onde a teoria mais adequada para uma determinada característica deve ser fomentada sem que as demais características – desejadas – de outras teorias não sejam cerceadas. Esta dosagem/rateio de cada teoria curricular deve ser flexível para que seja possível ajustes caso os resultados observados, com determinada configuração, não estejam a contento, e

que haja uma avaliação contínua para realizar as devidas adaptações na intensidade de cada teoria no currículo.

Por ter sido observado uma intensidade menor de interdisciplinaridade nas disciplinas de exatas, quando comparadas as de humanas, sugerimos o uso de literaturas onde há uma simbiose entre os saberes tecnicistas e a história, que já vem sendo aplicada em alguns livros didáticos de física, contanto a história de cientistas e pesquisadores na abertura de cada capítulo.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Arquivologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FAUSTO, Boris, **História do Brasil**, Ed. 2, São Paulo: USP, 1995.

JANTSCH, A. P. ; Bianchetti, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: history, theory, and practice**. Detroit : Wayne State University, 1990.

LENOIR, Y. ; Hasni, A. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón, **Revista Ibero-Americana de Educación**, n. 35 .2004.

WALSH, Catherine (Ed.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Resenha de: ADAMS, Telmo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 585-590, jul./dez. 2015. <<http://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/issue/view/456/showToc>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **A Análise Arqueológica do Discurso: Uma Lente de Pesquisa em Educação**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p.148-159, jan.-jun. 2014.

TEDESCO, Patrícia R. **Tecnologia Aplicada à Educação a Distância**. Vol. 1, 2, 3 e 4. Recife: UFRPE, 2010.